



XIII Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

27 de agosto de 2015, Blumenau - SC

## PROFESSORES INICIANTES E O ACOMPANHAMENTO PELA SUPERVISÃO ESCOLAR

**Dirlene Glasenapp**

profedirlene@gmail.com

Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE

**Márcia de Souza Hobold**

marciahobold@univille.br

Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE

Agência financiadora – CAPES e CNPq

### **Eixo temático:** Formação Docente

**Resumo:** O período de inserção à docência se configura como a etapa em que o professor passa a ter contato efetivo com seu campo de atuação. Deste cenário emergem necessidades de acompanhamento e apoio aos professores iniciantes que, muitas vezes, se deparam com situações novas, desafiadoras e se veem impelidos a encará-las solitariamente. Com quem estes profissionais podem/devem contar? Levando em consideração estes aspectos é que se apresenta esta pesquisa que tem como objetivo compreender como os professores iniciantes são recebidos e acompanhados na escola pela supervisão escolar. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, tendo o roteiro de entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados e a análise de conteúdo para sua interpretação. Os participantes são diretores, supervisores e professores experientes, ou seja, profissionais que recebem os professores iniciantes nas escolas. Fundamentam teoricamente essas discussões, os seguintes autores: Lima (2006), Huberman (2007), Marcelo García (1999, 2009), Gatti (2012), Giovanni e Guarnieri (2014), Tardif (2014) e Nono (2011). Os resultados apontam que os professores iniciantes são bem recebidos e acompanhados, e que o acompanhamento é realizado predominantemente pelas supervisoras. Contudo, devido à sobrecarga de trabalho destas profissionais, nem sempre esse acompanhamento ocorre de forma adequada.

**Palavras-chave:** Professores iniciantes. Trabalho Docente. Escola. Ensino Fundamental.

### **1. Introdução**

O início da docência distingue-se como o período de passagem de estudante para professor. Constitui-se como uma fase marcada por desafios em que o profissional recém-formado passa a ter contato com seu campo de atuação. Nesse contexto, surgem dúvidas e dificuldades que precisam ser superadas. A escola





emerge como espaço de aprendizagem da profissão, onde a troca de saberes com os pares e o acompanhamento por parte da equipe diretiva podem se tornar elementos contributivos para o desenvolvimento profissional docente. Desse modo, considera-se importante compreender como os professores iniciantes são recebidos e acompanhados no contexto escolar.

Neste artigo faz-se um recorte de uma pesquisa maior que tem como objetivo conhecer o processo de acompanhamento e as ações de apoio oferecidas aos professores iniciantes em uma Rede Municipal de Ensino do estado de Santa Catarina. Neste texto, apresenta-se uma parte da investigação, dando-se ênfase ao processo de recepção e acompanhamento realizado nas escolas. Tendo em vista que a pesquisa apontou para a centralidade na figura do supervisor escolar na realização deste processo, optou-se por analisar aqui as falas das supervisoras, que descrevem como realizam tal acompanhamento.

Portanto, o presente artigo delinea o percurso metodológico da investigação, apresenta os dados obtidos dialogando-os com conceitos teóricos em torno da temática e traz algumas considerações sobre os principais achados da pesquisa, propondo também possíveis alternativas para aprimorar o processo de acompanhamento aos docentes iniciantes.

## 2. Metodologia

Esta pesquisa está pautada na abordagem qualitativa e a coleta de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas. Os participantes da pesquisa são a coordenadora do Ensino Fundamental da Rede em questão, diretores, supervisores e professores experientes, ou seja, os profissionais que recebem o professor iniciante nas escolas. O *lócus* da pesquisa é a Rede Municipal de Ensino de uma cidade de Santa Catarina.

A partir de um levantamento de 13 escolas que integraram uma pesquisa anterior de um Programa *Stricto Sensu* em Educação, foram selecionadas cinco escolas para a realização desta pesquisa, sendo contemplada pelo menos uma escola de cada região do município, todas localizadas em áreas urbanas. Identificadas as cinco escolas, fez-se o contato inicial com os diretores via telefone, a fim de explicar os objetivos da pesquisa



e convidar os profissionais a participarem. Dado o aceite, as datas para a realização das entrevistas foram agendadas conforme a disponibilidade dos participantes.

As entrevistas foram gravadas mediante autorização prévia dos participantes, que antes de as concederem, leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Finalizado esse processo, as entrevistas foram transcritas e os dados foram organizados para que a análise pudesse ser efetivada. Os dados obtidos mediante as entrevistas foram analisados por meio da análise de conteúdo. Destacam-se neste artigo, as respostas dadas a seguinte pergunta: “Como a escola recebe e acompanha o professor iniciante?”. Estes dados serão apresentados a seguir.

### 3. Discussão e análise dos dados

Autores que investigam o início da docência destacam que este período é marcado por dificuldades, insegurança e desafios. Lima (2006) salienta que

Entre as principais dificuldades sentidas nesse *momento de sobrevivência*, destacam-se: a imitação acrítica de condutas de outros professores; o isolamento; a dificuldade em transferir o conhecimento adquirido na formação inicial e o desenvolvimento de uma concepção de ensino mais técnica (VALLI, 1992). Já segundo Veenman (1988), seriam os seguintes os principais problemas vividos pelos professores iniciantes: manutenção da disciplina e estabelecimento de regras de conduta dos alunos; motivação e trato com as características individuais dos alunos; relacionamento com pais, alunos e comunidade; preocupação com a própria capacidade e competência; docência vista como trabalho cansativo, física e mentalmente. (p. 11)

Giovanni e Guarnieri (2014) enfatizam que os docentes, ao chegarem aos seus locais de trabalho, têm muito que aprender, pois precisam conhecer o entorno da escola, as regras, normas e horários daquela instituição, as turmas que irão assumir, os alunos com quem irão trabalhar, tudo isso atrelado à difícil tarefa de ensinar. Segundo as autoras, vários desses aspectos não integram as matrizes curriculares dos cursos de formação inicial e o período de estágio curricular supervisionado realizado durante a graduação também não é suficiente para permitir a aquisição de conhecimentos necessários para



exercer a docência. Deste modo, a aprendizagem da docência se dará, na maioria das vezes, na fase de inserção profissional.

Entretanto, Marcelo García (2009) defende a premissa de que existem conhecimentos que serão adquiridos apenas mediante a prática docente. O autor afirma que

Independentemente da qualidade do programa de formação inicial que tenham cursado, há algumas coisas que só se aprendem na prática e isso repercute em que esse primeiro ano seja um ano de sobrevivência, descoberta, adaptação, aprendizagem e transição. As principais tarefas com que se deparam os professores principiantes são: adquirir conhecimentos sobre os estudantes, o currículo e o contexto escolar; planejar adequadamente o currículo e o ensino; começar a desenvolver um repertório docente que lhes permita sobreviver como professor; criar uma comunidade de aprendizagem na sala de aula; e continuar desenvolvendo uma identidade profissional. E o problema é que, em geral, devem fazer isso sobrecarregados pelas mesmas responsabilidades dos professores mais experientes. (p.128)

Desse modo, o espaço escolar configura-se como o ambiente em que o professor aprenderá e desenvolverá sua profissão. Para Marcelo García (1999, p. 113), “a iniciação é uma actividade na qual a escola enquanto unidade desempenha um papel fundamental como serviço de apoio aos professores principiantes”. Assim, considerando que os profissionais que integram o espaço escolar têm um papel importante no processo de inserção dos professores iniciantes, buscou-se compreender como ocorre a recepção e o acompanhamento desses docentes nas escolas.

Os relatos obtidos evidenciaram que a recepção aos professores iniciantes é realizada pela equipe gestora das unidades escolares. Ao chegarem à escola em que irão trabalhar, os professores são recebidos pela direção, que os apresenta para o grupo de profissionais e mostra o espaço físico da unidade escolar. Após a recepção inicial, é realizada uma conversa com o professor iniciante para inteirá-lo sobre o funcionamento da escola, apresentando-lhe documentos como o projeto político pedagógico, o contrato didático, a proposta pedagógica e a matriz curricular. Geralmente, essa conversa é realizada pela supervisão escolar, como esclarecido nos relatos:



27 de agosto de 2015, Blumenau - SC

*[...] a gente tem um guia do professor com todas as informações que é entregue todo ano para todos os professores. [...] a gente fez um resumo da proposta pedagógica, da questão da avaliação, conselho de classe, número de avaliações, o regimento, o que os alunos podem, o que não podem, o combinado com os professores que foi construído com o próprio grupo de professores. (S2)*

*Nós temos um contrato didático na escola que nomeia tudo o que o professor precisa saber sobre a escola, é um resumo do nosso projeto político e ali estão todas as diretrizes da escola que ele precisa saber para que a coisa aconteça. (S4)*

Os documentos apresentados aos professores orientam o funcionamento da unidade escolar, portanto, configuram-se como norteadores da prática pedagógica. O projeto político pedagógico consiste em um documento redigido pela própria escola, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 e no Regimento Único das Unidades Escolares da Rede Pública Municipal de Ensino. O contrato didático e o guia do professor também são documentos organizados pela unidade escolar, com base no projeto político pedagógico, e tratam das questões diárias da escola, ligadas tanto ao seu funcionamento quanto ao trabalho pedagógico. Evidentemente, considera-se fundamental que estas instruções sejam repassadas aos professores iniciantes no momento em que chegam às escolas, ação esta que ficou evidente nas falas dos profissionais entrevistados.

Simon (2013), em um estudo de caso realizado em uma escola da educação básica sobre inserção de professores iniciantes no campo profissional, constatou que existe uma preocupação em instrumentalizar o professor iniciante por meio do conhecimento de documentos, planos e manuais que reportam o funcionamento e as normas institucionais. Porém, a autora assinala que

Muito mais do que conhecer a estrutura e o funcionamento da instituição, é necessário que os novos professores tenham um acompanhamento constante em suas práticas diárias. Uma equipe, ou mesmo um professor mais experiente, que dispusesse de tempo para o atendimento, num espaço aberto para a escuta e a troca de experiências. [...] o atendimento da supervisão está muito mais voltado para a manutenção da ordem nos movimentos



27 de agosto de 2015, Blumenau - SC

didático-pedagógicos do que para o real auxílio aos *novatos* nos enfrentamentos cotidianos. (Simon, 2013, p. 154)

Quanto ao acompanhamento dos professores iniciantes, os dados obtidos apontaram para os supervisores escolares como principais responsáveis em realizá-lo. De acordo com Placco, Souza e Almeida (2012), são muitas as atribuições desses profissionais,

[...], sobretudo, atividades relativas ao funcionamento pedagógico da escola e de apoio aos professores, tais como: avaliação dos resultados dos alunos, diagnóstico da situação de ensino e aprendizagem, supervisão e organização das ações pedagógicas cotidianas (frequência de alunos e professores), andamento do planejamento de aulas (conteúdos ensinados), planejamento das avaliações, organização de conselhos de classe, organização das avaliações externas, material necessário para as aulas e reuniões pedagógicas, atendimento de pais, etc., além da formação continuada dos professores. (p. 761)

Apoiada em Alarcão, Simon (2013) pontua que a supervisão de professores tem por função “a dinamização e o acompanhamento do desenvolvimento da escola numa perspectiva de ensinar ou apoiar a função educativa” (p. 150). Tal prática ficou evidente nas falas das supervisoras entrevistadas, que esclareceram como acompanham os docentes:

*[...] quando a gente recebe o professor, então assim, a gente mostra a proposta pedagógica, a matriz curricular, [...], que está bem definida, então o que se trabalha no 1º trimestre, no 2º trimestre, no 3º trimestre, e daí a gente tenta [...] organizar na Educação Física uma mais experiente com uma iniciante, [...] então elas fazem um planejamento juntas, então a mais experiente ajuda e a mais nova contribui com a ideia nova e tem dado bem certo. (S1)*

Como pode ser observado, na Escola 1, uma das alternativas encontradas para acompanhar o professor iniciante é pensar a organização da hora atividade de forma que um professor mais experiente possa se encontrar com o iniciante, pelo menos uma vez por semana, criando assim um espaço para o planejamento coletivo, em que os docentes podem trocar experiências e



conhecimentos. No entanto, essa prática não se configura como uma ação direta da supervisão escolar para com o professor iniciante.

Ainda sobre a forma como acompanham os professores iniciantes, as supervisoras expressaram preocupação em criar um ambiente de liberdade e segurança para o docente, procurando não sufocá-lo, mas sim deixá-lo à vontade para realizar seu trabalho e solicitar apoio quando julgar necessário. Tal preocupação pode ser percebida nestes relatos das supervisoras:

*[...] eu deixo muito eles virem com as dúvidas para num primeiro momento eles... porque se não o que acontece, se a gente bloquear, se a gente for já dizendo tudo que tem que fazer eles vão se fechando. Alguns estão em início de carreira, quando é início de carreira as dúvidas são mais ainda, então no primeiro momento eu vou tirando as dúvidas e orientando conforme vai acontecendo as atividades, trocando ideias, porque a minha maior função é trocar ideias, é propiciar que ele aprenda na prática quando não tem o conhecimento. [...] e no decorrer dos meses do trimestre a gente tem o acompanhamento, eu sempre procuro na aula-atividade para conversar, sempre estou passando por eles, ah está com alguma dificuldade, eu sempre digo para eles que eu fico passando nos corredores, então é mais difícil me encontrar na minha sala, é mais fácil encontrar na sala de aula, quando você me ver e se tiver alguma dúvida, se precisar de alguma coisa pode me chamar para dar o apoio. (S2)*

*E eu procuro acompanhar bem de perto assim, mas sem também muita opressão, sem estar muito em cima, sabe, geralmente eu deixo ele vir até mim e eu procuro sempre também sondar os alunos, como é que eles estão se sentindo, a gente tem essa troca assim, sabe. (S5)*

Além de apontarem o cuidado em propiciar um ambiente de liberdade para os professores iniciantes, estas supervisoras também relataram em que momento realizam o acompanhamento destes profissionais. Fica claro que não existe um período específico para as orientações, mas sim que elas se dão no dia a dia da prática do professor, conforme surgem as necessidades. Elas podem ocorrer tanto em sala de aula quanto no corredor ou na sala da supervisão, ou seja, não há uma sistematização deste processo. Por um lado, considera-se fundamental essa forma de acompanhamento, pois permite a aproximação entre supervisor e professor. Por outro lado, corre-se o risco de que esta seja a única forma de apoio aos docentes, deixando-se de lado a criação de tempos e espaços específicos para um acompanhamento



sistemático do processo de inserção. Por conseguinte, se o docente não solicitar apoio com certa frequência, poderá correr o risco de não ser acompanhado como deveria.

Contudo, os relatos das supervisoras apontaram para outro problema que pode limitar a efetivação desse acompanhamento, trata-se da rotina de trabalho intensa que lhes é imposta no cotidiano escolar devido ao tempo que passam realizando atividades emergenciais, como a substituição de professores faltantes, por exemplo.

*Nós vivemos uma realidade bem conturbada assim, por dia faltam quatro, cinco professores, então a gente faz o máximo para conseguir acolher aquele professor, eu tento fazer muita coisa por escrito para eles porque eu sei que no dia a dia eu vou estar bem em sala de aula e é complicado. Então, pelo menos uma vez por semana, de duas em duas semanas eu vou, fico um pouquinho com ele, pergunto quais são, se ele tem algum problema, alguma dificuldade para tentar sanar naquele horário, porque a gente tem um dia a dia bem corrido. (S3)*

A alternativa encontrada por S3 para contornar essa situação é a orientação por escrito. Entretanto, acredita-se que um acompanhamento pessoal, que proporcione a troca de experiências e uma orientação diretamente voltada ao problema enfrentado, seja mais adequado para o processo de inserção dos professores. A S1 também fez menção a esse problema e apontou as alternativas que utiliza para buscar amenizá-lo:

*Porque na verdade a gente não está conseguindo, eu acompanho assim, eu tenho, por exemplo, agora eu estou cheia de atividades lá que eu tenho que corrigir, então essa semana, semana passada, eu estava na substituição de dois 2º anos, então eu fiz uma sequência didática [...] então cada vez que eu faço isso eu já faço um balanço para ver como é que está o nível dos 2ºs, agora eu estou quase acabando de corrigir todas, daí eu faço um relatório e dou a devolutiva. E daí as professoras mais novas eu costumo acompanhar com mais frequência na sala, as professoras velhas, gente, eu não acompanho mesmo, não tem como. Então a gente faz na metade do trimestre um pré-conselho, então por conta dessa avaliação que eu faço agora, que eu fiz semana passada, eu faço um relatório, então eu vejo como é que está a turma, daí eu faço as orientações. (S1)*

Segundo o relato de S1, uma das maneiras encontradas para acompanhar e orientar os professores iniciantes é aproveitar o momento da



própria substituição para realizar atividades diagnósticas com os alunos e a partir dos resultados obtidos elaborar um relatório como devolutiva para o professor. Este relatório também é utilizado no pré-conselho realizado na metade do trimestre, com vistas a detectar e solucionar os problemas enfrentados nas turmas.

A S1 enfatiza que não consegue acompanhar regularmente todos os professores e por isso prioriza o acompanhamento dos mais novos na escola. Contudo, convém pontuar que nesta unidade escolar há duas supervisoras, uma para os anos iniciais e uma para os anos finais, fato que poderia minimizar a demanda de trabalho destas profissionais se comparado à realidade de outras escolas que possuem apenas uma supervisora para atender todo o Ensino Fundamental. Ainda assim, esta profissional tem 24 professores sob sua supervisão, dado que evidencia a sobrecarga de trabalho a que as supervisoras escolares estão sujeitadas e que, conseqüentemente, inviabiliza um acompanhamento adequado ao professor iniciante.

A substituição de professores foi recorrente nas falas das supervisoras, o que revela a sobrecarga de trabalho vivenciada por estas profissionais. Almeida (2010), em pesquisa desenvolvida com coordenadores pedagógicos do estado de São Paulo, também aponta para a falta de professores como sendo um dos grandes desafios enfrentados no cotidiano das escolas públicas. Evidentemente, essa situação tem prejudicado a efetivação de um acompanhamento mais adequado aos professores iniciantes.

#### **4. Considerações finais**

Os dados obtidos nesta investigação demonstraram que a recepção dos professores iniciantes na referida Rede de Ensino é realizada pelos gestores escolares, ou seja, diretores e supervisores. Já a função de acompanhar e apoiar pedagogicamente o professor iniciante está preponderantemente vinculada às supervisoras escolares.

O acompanhamento oferecido aos docentes iniciantes se dá de diversas maneiras, das quais se pode destacar: a orientação quanto aos aspectos



burocráticos da unidade escolar mediante a apresentação dos documentos que a regem, a organização da hora atividade como meio de permitir o planejamento coletivo entre professores, o acompanhamento da prática pedagógica no cotidiano escolar e a preocupação em criar um ambiente de liberdade para a atuação do professor iniciante.

Contudo, os dados revelaram uma sobrecarga de trabalho imposta às supervisoras, de modo que o acompanhamento, não só dos iniciantes, mas de todos os professores, tem ficado comprometido.

Portanto, infere-se que os professores iniciantes na Rede são bem recebidos e acompanhados, porém, esse acompanhamento nem sempre se dá da forma e com a frequência necessária. Assim, faz-se necessário que as escolas, ou mesmo a Secretaria Municipal de Educação, busquem alternativas para reduzir a sobrecarga de trabalho das supervisoras, a fim de que estas possam efetivar um acompanhamento mais adequado aos iniciantes e colaborar de forma significativa para seu desenvolvimento profissional.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Um dia na vida de um coordenador pedagógico de escola pública. *In*: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

GIOVANNI, Luciana Maria; GUARNIERI, Maria Regina. Pesquisas sobre professores iniciantes e as tendências atuais de reforma da formação de professores: distância, ambiguidades e tensões. *In*: GIOVANNI, Luciana Maria; MARIN, Alda Junqueira (Org.). **Professores iniciantes: diferentes necessidades em diferentes contextos**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2014.

LIMA, Emília Freitas de. **Sobrevivências no início da docência**. Brasília: Liber Livro Editora, 2006.

MARCELO GARCÍA, Carlos. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

\_\_\_\_\_. A identidade docente: constantes e desafios. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**. Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009.



XIII Simpósio Integrado de Pesquisa FURB/UNIVILLE/UNIVALI

27 de agosto de 2015, Blumenau - SC

PLACCO, Vera Maria Nigro De Souza; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 147, p. 754-771, set./dez. 2012.

SIMON, Marinice Souza. **Inserção de professores iniciantes no campo profissional: um estudo de caso na escola básica**. 2013. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul, RS.

